REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A TOCA DA BOA VISTA: SIGNIFICADO ESPELEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA MAIOR CAVERNA DO HEMISFÉRIO SUL

A TOCA DA BOA VISTA: SPELEOLOGICAL AND PALEONTOLOGICAL SIGNIFICANCE OF THE LARGEST CAVE IN THE SOUTHERN HEMISPHERE

LA TOCA DA BOA VISTA: SIGNIFICADO ESPELEOLÓGICO Y PALEONTOLÓGICO DE LA MAYOR CUEVA DEL HEMISFERIO SUR

Antonio Galdino Ferreira da Silva[1], Janderson Ribeiro dos Santos[2]

e6127117
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i12.7117

PUBLICADO: 12/2025

RESUMO

A Toca da Boa Vista, em Campo Formoso (BA), é a maior caverna do Brasil e da América do Sul, com mais de 114 km de passagens mapeadas. Este relatório analisa sua importância espeleológica, geológica e paleontológica, destacando seu valor científico e ambiental. Estudos mostram que a caverna é um patrimônio natural extraordinário, tanto pela complexidade estrutural quanto pelos fósseis encontrados. A rede subterrânea possui grande potencial para pesquisas interdisciplinares. Conclui-se que o local deve ser preservado e manejado de forma sustentável para garantir sua integridade e o avanço das pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Toca da Boa Vista. Espeleologia. Paleontologia. Patrimônio natural. Campo Formoso.

ABSTRACT

Toca da Boa Vista, located in Campo Formoso (Bahia), is the largest cave in Brazil and South America, with more than 114 km of mapped passages. This report analyzes its speleological, geological, and paleontological importance, highlighting its scientific and environmental value. Studies show that the cave is an extraordinary natural heritage site, both for its structural complexity and for the fossils found there. The underground network has great potential for interdisciplinary research. It is concluded that the site should be preserved and managed sustainably to ensure its integrity and the advancement of scientific studies.

KEYWORDS: *Toca da Boa Vista. Speleology. Paleontology. Natural Heritage. Campo Formoso.*

RESUMEN

La Toca da Boa Vista, ubicada en Campo Formoso (Bahía), es la cueva más grande de Brasil y de América del Sur, con más de 114 km de pasajes cartografiados. Este informe analiza su importancia espeleológica, geológica y paleontológica, destacando su valor científico y ambiental. Los estudios muestran que la cueva es un patrimonio natural extraordinario, tanto por su complejidad estructural como por los fósiles encontrados allí. La red subterránea tiene un gran potencial para investigaciones interdisciplinarias. Se concluye que el sitio debe ser preservado y gestionado de manera sostenible para garantizar su integridad y el avance de las investigaciones.

PALABRAS CLAVE*: Toca da Boa Vista. Espeleología. Paleontología. Patrimonio Natural. Campo Formoso.*

[1] Graduação Licenciatura em Letras, Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para Escolas do Campo, Mestrando em Ciências da Educação- Ivy Enber Cristian University.

[2] Licenciatura em Matemática e Pedagogia; Pós-graduado em Ensino de Matemática; Docência do Ensino Superior e Tutoria em Educação a Distância; Mestre em Ciências da Educação; Doutorando em Ciências da Educação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

1. INTRODUÇÃO

As cavernas são formações geológicas de grande relevância científica, abrigando registros naturais, biológicos e arqueológicos que ajudam a compreender a evolução do ambiente e da vida na Terra. Entre essas formações, destaca-se a Toca da Boa Vista, localizada em Campo Formoso, Bahia, reconhecida como a maior caverna do Brasil, da América do Sul e do Hemisfério Sul, com mais de 114 km de extensão mapeada, sendo também uma das maiores do mundo (Karmann, 1994).

A Toca da Boa Vista se destaca não apenas por sua dimensão, mas também pela diversidade de suas estruturas internas, como galerias e câmaras que revelam processos geológicos formados ao longo de milhares de anos. Essas características permitem compreender melhor a dinâmica do carste no semiárido baiano, oferecendo subsídios importantes para estudos geomorfológicos e ambientais.

Outro ponto de grande relevância científica é a presença de fósseis e vestígios de antigas formas de vida em seu interior. Esses registros paleontológicos fornecem informações valiosas sobre espécies extintas, mudanças climáticas e transformações ambientais ocorridas ao longo do tempo. Além disso, a caverna funciona como um verdadeiro laboratório natural para pesquisas biospeleológicas, abrigando espécies adaptadas ao ambiente subterrâneo.

Diante de sua importância geológica, biológica e paleontológica, a Toca da Boa Vista deve ser reconhecida como um patrimônio natural que necessita de ações contínuas de preservação e manejo sustentável. A proteção desse ambiente é essencial para garantir o avanço das pesquisas científicas e a conservação do patrimônio ambiental brasileiro, assegurando que essa formação singular permaneça acessível e preservada para as futuras gerações.

2. MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na análise de documentos técnicos, artigos científicos e registros institucionais relacionados à Toca da Boa Vista. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em fontes especializadas, incluindo publicações sobre espeleologia, geologia, paleontologia e conservação ambiental, com o objetivo de reunir dados atualizados e pertinentes ao contexto da caverna.

A etapa seguinte consiste na análise de relatórios científicos, mapas espeleológicos e estudos já publicados sobre a formação, permitindo a compreensão de suas características geomorfológicas, potenciais científicos e relevância para pesquisas interdisciplinares. Para isso, foram utilizadas como ferramentas metodológicas a revisão bibliográfica sistemática, a leitura

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

técnica guiada e a análise interpretativa de informações provenientes de instituições de pesquisa, universidades e órgãos ambientais.

No que se refere à coleta de dados, o estudo utilizou exclusivamente fontes secundárias, não havendo necessidade de visitas de campo ou da aplicação de instrumentos como entrevistas ou questionários. Por não envolver interação direta com seres humanos ou coleta de material biológico, esta pesquisa não demandou submissão a comissões de ética. Da mesma forma, não foram utilizadas imagens de indivíduos ou ambientes que exigissem autorização ou declaração de direitos autorais específicos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Localização e contexto geográfico

A Toca da Boa Vista está situada no norte do estado da Bahia, no município de Campo Formoso, aproximadamente 550 km distante de Salvador. Localizada em uma região de clima semiárido, a caverna integra um vasto complexo cárstico desenvolvido sobre rochas carbonáticas do Grupo Bambuí, formadas no período Neoproterozoico (Karmann; Sallun Filho, 2017). Essa base geológica favorece a ocorrência de amplos sistemas subterrâneos característicos de áreas calcárias.

O município de Campo Formoso é reconhecido por abrigar uma das mais expressivas formações cársticas do Brasil, composta por diversas cavidades naturais. Entre elas, a Toca da Boa Vista é o principal destaque, apresentando feições típicas como dolinas, sumidouros e longas passagens subterrâneas. Esses elementos geomorfológicos resultam de milhões de anos de dissolução das rochas calcárias, processo responsável pela geração de paisagens cársticas complexas (CECAV, 2020).

3.2. Características espeleológicas e morfológicas

A Toca da Boa Vista se destaca por sua rede intrincada de galerias, túneis e câmaras interligadas, cuja exploração sistemática ocorre desde os anos 1980 por equipes de pesquisa nacionais e internacionais. O mapeamento mais recente revela mais de 114 km de extensão já conhecidos, tornando-a uma das cavernas mais extensas do hemisfério sul (SBE, 2021).

Sua morfologia apresenta feições típicas de ambientes cársticos tropicais, incluindo estalactites, estalagmites, colunas, crostas calcíticas e formações de travertino. Esses elementos foram originados pelo processo de caustificação, responsável pela dissolução do calcário mediada por condições hidrológicas e químicas específicas (Karmann, 1994).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Além disso, a caverna abriga importante acervo paleontológico, com fósseis de mamíferos pleistocênicos como preguiças gigantes e grandes tatus, contribuindo para a compreensão da fauna extinta da região (Fernandes *et al.,* 2012).

4. IMPORTÂNCIA CIENTÍFICA E AMBIENTAL

A Toca da Boa Vista desempenha papel relevante como laboratório natural para diversas áreas do conhecimento. Geólogos, espeleólogos, biólogos e paleontólogos realizam no local estudos sobre dinâmica subterrânea, evolução do carste, hidrologia e biodiversidade cavernícola (CECAV, 2020). No campo da espeleobiologia, destaca-se pela presença de espécies adaptadas à escuridão permanente, enriquecendo o registro da fauna troglóbia brasileira.

Do ponto de vista ambiental, a preservação da Toca da Boa Vista é fundamental para a proteção dos aquíferos subterrâneos e para a manutenção do equilíbrio ecológico do semiárido baiano. Contudo, embora possua alto valor científico, a caverna enfrenta desafios ligados à conservação, especialmente devido a impactos antrópicos e ao turismo não regulamentado. Tais problemas reforçam a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas à proteção do patrimônio espeleológico nacional, conforme prevê o Decreto nº 6.640/2008, que regula a conservação de cavernas no Brasil.

4.1. A Toca da Boa Vista: uma joia de Campo Formoso (BA)

A Toca da Boa Vista, situada no município de Campo Formoso, no norte da Bahia, é reconhecida como a maior caverna do Brasil e da América do Sul, com mais de 114 km de galerias já mapeadas. Sua grandiosidade e complexidade fazem dela um dos sistemas cavernícolas mais importantes do mundo, sendo objeto de inúmeras pesquisas científicas ao longo das últimas décadas. De acordo com Auler e Farrant (1996), a caverna se destaca não apenas por sua extensão, mas também pela diversidade de salões, condutos e formações internas, que revelam uma longa história geológica associada aos processos de dissolução do calcário.

Do ponto de vista geológico, a Toca da Boa Vista está inserida em um ambiente cárstico típico, resultado da ação da água sobre rochas carbonáticas ao longo de milhões de anos. Conforme explicam Ford e Williams (2007), o relevo cárstico é marcado pela presença de cavernas, dolinas e sistemas subterrâneos complexos, como ocorre de forma expressiva na região de Campo Formoso. Esse contexto geológico transforma a caverna em um importante registro natural dos processos geomorfológicos e hidrológicos que moldaram o semiárido nordestino.

A relevância espeleológica da Toca da Boa Vista vai além de sua dimensão física, pois a caverna funciona como um verdadeiro laboratório natural para o estudo da evolução do relevo, do clima e da dinâmica das águas subterrâneas. Segundo Karmann (2009), cavernas de grande porte permitem a análise detalhada dos processos de formação e transformação da crosta terrestre,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico nas áreas da geologia e da geomorfologia.

Outro aspecto de grande importância é o valor paleontológico da Toca da Boa Vista, uma vez que pesquisas realizadas no interior da caverna e em seu entorno identificaram fósseis de animais pertencentes à megafauna extinta. Esses registros ajudam a compreender as condições ambientais e climáticas do passado, ampliando o entendimento sobre a história natural do Brasil. Cartelle (2012) destaca que as cavernas do Nordeste brasileiro são fundamentais para a preservação de fósseis, pois oferecem condições favoráveis à conservação de vestígios biológicos ao longo do tempo.

Além disso, a Toca da Boa Vista abriga uma biodiversidade especializada, composta por espécies adaptadas às condições extremas do ambiente subterrâneo, como ausência de luz e escassez de nutrientes. Trajano e Bichuette (2010) ressaltam que os ecossistemas cavernícolas são frágeis e altamente sensíveis às interferências humanas, o que torna indispensável a adoção de medidas de conservação e manejo adequado para garantir a sobrevivência dessas espécies.

A caverna também possui grande relevância enquanto patrimônio natural e científico do Brasil. De acordo com a Constituição Federal de 1988, as cavidades naturais subterrâneas são bens da União e devem ser protegidas em razão de seu valor ambiental, cultural e histórico. Nesse sentido, a Toca da Boa Vista representa um patrimônio de interesse coletivo, cuja preservação é fundamental para a manutenção da memória natural e científica do país.

Sob a perspectiva sociocultural, a Toca da Boa Vista constitui um elemento importante da identidade local de Campo Formoso, sendo reconhecida como um símbolo do potencial natural da região. Para Scifoni (2006), a valorização do patrimônio natural contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento das comunidades, além de favorecer ações educativas voltadas à conscientização ambiental e à preservação dos recursos naturais.

O potencial turístico da Toca da Boa Vista também merece destaque, desde que seja explorado de forma sustentável e responsável. Swarbrooke (2000) argumenta que o turismo em áreas naturais deve buscar o equilíbrio entre conservação ambiental, desenvolvimento econômico e respeito às comunidades locais, evitando impactos negativos sobre ambientes frágeis como os sistemas cavernícolas.

As pesquisas científicas contínuas realizadas na Toca da Boa Vista têm ampliado o conhecimento sobre o carste brasileiro e sobre as mudanças climáticas ocorridas ao longo do tempo geológico. Segundo Auler *et al.* (2014), estudos desenvolvidos na região fornecem dados importantes para a compreensão das variações ambientais do passado, contribuindo para análises comparativas com os cenários climáticos atuais.

Dessa forma, a Toca da Boa Vista se consolida como uma verdadeira joia natural de Campo Formoso e do Brasil, reunindo valores científicos, ambientais, culturais e educacionais de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

grande relevância. Sua preservação e valorização são essenciais para garantir que esse patrimônio único continue a contribuir para a pesquisa científica, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, beneficiando as gerações presentes e futuras.

4.2. Toca da Boa Vista como ponto turístico de Campo Formoso e do Brasil

A Toca da Boa Vista consolidou-se, ao longo dos anos, como um dos mais importantes pontos turísticos naturais do Brasil, atraindo visitantes de diversas regiões do país e do exterior. Sua fama está associada não apenas ao fato de ser a maior caverna da América do Sul, mas também à singularidade de suas paisagens subterrâneas, que despertam o interesse de turistas, pesquisadores, fotógrafos e amantes da natureza. Segundo Swarbrooke (2000), destinos naturais de grande relevância científica tendem a se transformar em polos turísticos quando aliados à curiosidade humana e ao desejo de contato com ambientes preservados.

O turismo na Toca da Boa Vista destaca-se especialmente pelo caráter de contemplação e valorização da paisagem natural. Muitos visitantes se deslocam até Campo Formoso motivados pela oportunidade de conhecer um patrimônio único, cujas galerias, salões e formações rochosas impressionam pela dimensão e beleza. De acordo com Urry (2001), o turismo contemporâneo é marcado pela busca de experiências visuais e simbólicas, o que explica o grande interesse pela visitação e pela fotografia em ambientes naturais de grande impacto estético, como as cavernas.

A prática da fotografia é uma das principais atividades realizadas por turistas que visitam a Toca da Boa Vista, pois o interior da caverna oferece cenários raros e visualmente impactantes. Estalactites, estalagmites, grandes salões e jogos de luz e sombra criam imagens que despertam fascínio e admiração. Conforme destaca Beni (2007), o turismo fotográfico tem crescido significativamente, impulsionado pela valorização das paisagens naturais e pela divulgação desses locais por meio das redes sociais e mídias digitais.

O fluxo de visitantes que chegam a Campo Formoso em busca da Toca da Boa Vista contribui para a visibilidade da cidade no cenário turístico nacional. Esse movimento fortalece a economia local, gerando oportunidades para guias, comerciantes, hospedagens e serviços ligados ao turismo. Segundo Barretto (2011), o turismo em áreas naturais, quando bem planejado, pode atuar como um importante vetor de desenvolvimento local, promovendo renda e inclusão social.

Além do turismo convencional, a Toca da Boa Vista também se destaca como destino de turismo científico e educacional. Estudantes, professores e pesquisadores visitam o local com o objetivo de aprender sobre geologia, espeleologia, paleontologia e meio ambiente. Para Dias (2008), o turismo educativo amplia a função social dos espaços naturais, transformando-os em ambientes de aprendizagem e conscientização ambiental.

A divulgação da Toca da Boa Vista como ponto turístico contribui para a valorização do patrimônio natural de Campo Formoso, reforçando a identidade da cidade como referência em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

turismo de natureza. Scifoni (2006) afirma que o reconhecimento de um bem natural como atrativo turístico fortalece o sentimento de pertencimento da população local, estimulando ações de preservação e orgulho coletivo.

Outro fator relevante é o interesse crescente de aventureiros e amantes do ecoturismo, que buscam experiências diferenciadas e contato direto com a natureza. A Toca da Boa Vista, por sua complexidade e imponência, integra roteiros de turismo de aventura e exploração controlada. Segundo Wearing e Neil (2009), o ecoturismo promove experiências autênticas em ambientes naturais, desde que respeitados os limites ambientais e as normas de conservação.

A visitação turística à caverna também favorece a sensibilização ambiental dos visitantes, uma vez que o contato com um ambiente natural tão singular desperta reflexões sobre preservação e sustentabilidade. Conforme argumenta Leff (2010), a experiência direta com a natureza contribui para a construção de uma consciência ecológica mais crítica e responsável, especialmente em espaços que evidenciam a fragilidade dos ecossistemas.

No contexto regional, a Toca da Boa Vista posiciona Campo Formoso como um destino estratégico para o turismo no semiárido baiano, rompendo estereótipos associados à região e evidenciando seu potencial natural e cultural. Para Silva e Souza (2015), o turismo em áreas do semiárido pode desempenhar papel fundamental na diversificação econômica, desde que esteja alinhado à conservação ambiental e à participação comunitária.

Dessa forma, a Toca da Boa Vista afirma-se não apenas como um patrimônio científico, mas também como um importante ponto turístico da cidade de Campo Formoso e do Brasil. Sua capacidade de atrair visitantes interessados em conhecer, fotografar e vivenciar um dos maiores sistemas cavernícolas do mundo reforça a necessidade de políticas públicas e ações de turismo sustentável, garantindo que esse patrimônio continue sendo apreciado e preservado pelas gerações futuras.

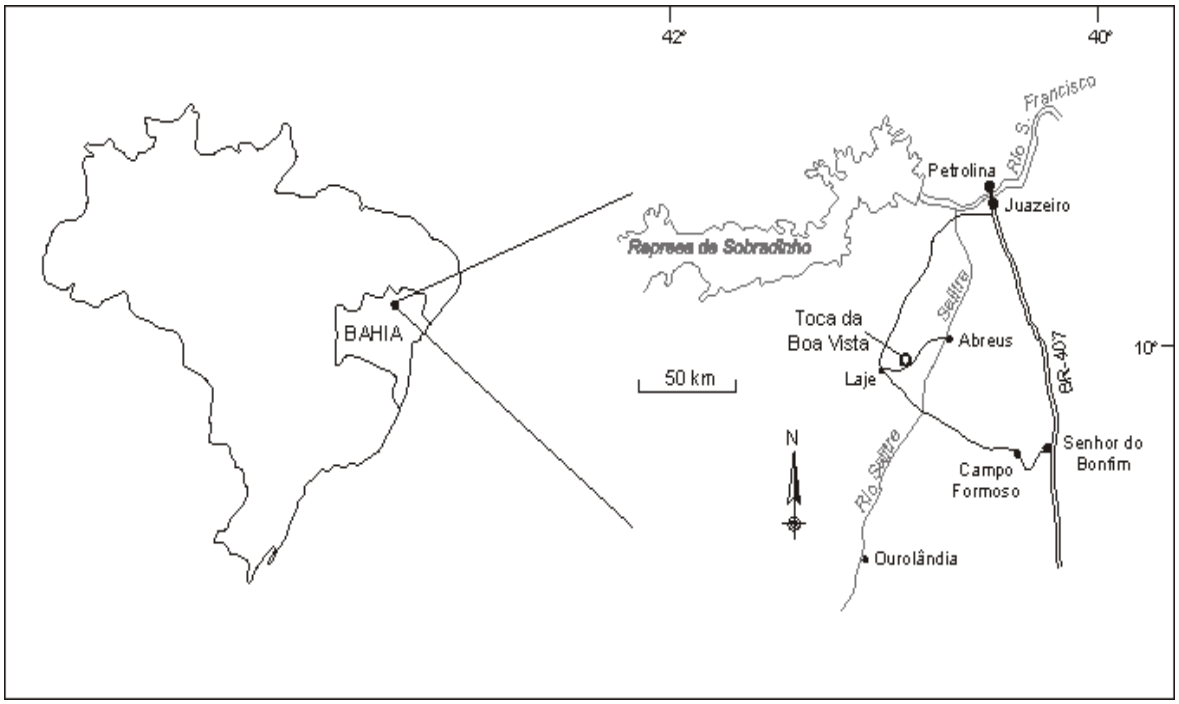
4.3. A Toca da Boa Vista: um dos lugares mais bonitos e mais visitados do Brasil

A Toca da Boa Vista, localizada no município de Campo Formoso, na Bahia, é reconhecida como um dos lugares mais bonitos e mais visitados do país, em razão de sua grandiosidade natural e de sua singularidade paisagística. Sua impressionante extensão e suas formações rochosas monumentais transformam a caverna em um cenário único, capaz de despertar admiração em visitantes de diferentes regiões do Brasil e do mundo, consolidando-a como um dos mais importantes atrativos turísticos naturais do território brasileiro.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Localização



Fonte: autores

A beleza da Toca da Boa Vista está diretamente relacionada à diversidade de seus salões, galerias e estruturas internas, que revelam formas esculpidas pela natureza ao longo de milhões de anos. Estalactites, estalagmites, colunas e grandes espaços subterrâneos compõem uma paisagem rara e de forte impacto visual, fazendo com que muitos visitantes descrevam a experiência como inesquecível. Esse conjunto de elementos naturais confere à caverna um valor estético que a diferencia de outros destinos turísticos.

O grande número de visitantes que procuram a Toca da Boa Vista se explica pelo desejo de conhecer um ambiente natural considerado único no mundo. Pessoas de diferentes perfis, como turistas, estudantes, pesquisadores e fotógrafos, deslocam-se até Campo Formoso motivadas pela fama da caverna e pela oportunidade de vivenciar um contato direto com a natureza em seu estado mais preservado. Esse fluxo constante de visitantes reforça sua posição como um dos pontos turísticos mais visitados da região.

A fotografia é uma das atividades mais praticadas por quem visita a Toca da Boa Vista, pois o interior da caverna oferece cenários de rara beleza e grande potencial visual. O contraste entre luz e sombra, as formas das rochas e a dimensão dos espaços criam imagens que encantam e circulam amplamente em mídias digitais, contribuindo para a divulgação do local e aumentando ainda mais seu reconhecimento como um dos lugares mais bonitos do Brasil.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 2. Imagem do interior da Toca da Boa Vista



Fonte: Autores

Além do aspecto estético, a experiência de visitação à Toca da Boa Vista desperta emoções relacionadas ao encantamento, ao respeito e à admiração pela natureza. O silêncio, a grandiosidade e a sensação de imersão em um ambiente subterrâneo proporcionam aos visitantes uma vivência única, que vai além do turismo convencional e se aproxima de uma experiência contemplativa e educativa.

O reconhecimento da Toca da Boa Vista como um dos lugares mais visitados também está associado à sua importância científica e ambiental, fatores que ampliam o interesse do público. Muitos visitantes buscam conhecer o local não apenas pela beleza, mas também pelo valor histórico e natural que a caverna representa, o que fortalece sua imagem como um patrimônio de relevância nacional.

O impacto do turismo gerado pela visitação à Toca da Boa Vista contribui para o desenvolvimento da cidade de Campo Formoso, fortalecendo a economia local e ampliando a visibilidade do município no cenário turístico brasileiro. O aumento do fluxo de visitantes estimula atividades ligadas ao turismo, como serviços de apoio, comércio e divulgação cultural, promovendo benefícios diretos para a população local.

Outro fator que reforça o destaque da Toca da Boa Vista é sua capacidade de atrair visitantes interessados em turismo de natureza e ecoturismo. Esse tipo de turismo valoriza a preservação ambiental e o contato consciente com os espaços naturais, fazendo com que a caverna seja reconhecida não apenas como um local bonito, mas também como um exemplo de patrimônio que deve ser protegido.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A visitação ao local também desempenha um papel importante na educação ambiental, pois o contato com um ambiente natural tão impressionante estimula reflexões sobre a necessidade de conservação e uso responsável dos recursos naturais. A beleza da Toca da Boa Vista, nesse sentido, torna-se um instrumento de sensibilização, levando os visitantes a compreenderem a importância da preservação desse patrimônio.

Dessa forma, a Toca da Boa Vista se firma como um dos lugares mais bonitos e mais visitados que existem no Brasil, reunindo beleza natural, relevância científica, valor turístico e importância cultural. Sua capacidade de encantar, atrair visitantes e promover o desenvolvimento local reforça a necessidade de ações contínuas de preservação, garantindo que esse patrimônio natural continue sendo apreciado e valorizado pelas gerações presentes e futuras.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados levantados a partir da análise bibliográfica e documental evidenciam que a Toca da Boa Vista representa um dos mais importantes sistemas espeleológicos do Brasil, tanto em extensão quanto em diversidade geomorfológica. Os estudos consultados demonstram que sua complexa rede de galerias fornece informações essenciais sobre a evolução do carste no semiárido baiano, permitindo compreender processos geológicos que ocorreram ao longo de milhares de anos. A distribuição das formações internas, como estalactites, estalagmites e travertinos, confirma a influência de dinâmicas hidrológicas específicas na modelagem dessa caverna.

No âmbito paleontológico, os resultados dos estudos analisados destacam a presença de fósseis significativos, especialmente de mamíferos do Pleistoceno, como preguiças gigantes e tatus de grande porte. Esses achados ampliam o entendimento sobre a fauna pretérita da região Nordeste e contribuem para discussões sobre mudanças climáticas e ambientais ao longo da história natural. A presença desses fósseis dentro da caverna indica que ela desempenhou, no passado, importante papel como abrigo e possível rota de deslocamento de grandes vertebrados.

No campo da espeleobiologia, os dados apontam que a Toca da Boa Vista abriga espécies adaptadas exclusivamente ao ambiente subterrâneo, evidenciando elevada especialização ecológica. Essa fauna troglóbia, ainda pouco estudada, reforça a importância da caverna como espaço para futuras pesquisas voltadas à biodiversidade subterrânea e às adaptações fisiológicas de organismos que vivem em ambientes de baixa luminosidade e limitada oferta de nutrientes.

A discussão dos resultados demonstra, também, que a relevância científica da Toca da Boa Vista está diretamente relacionada à necessidade de sua conservação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os impactos decorrentes da presença humana, como visitas desordenadas e degradação ambiental, representam riscos à integridade dos ambientes subterrâneos e ao patrimônio paleontológico e biológico presente. Assim, os estudos analisados convergem para a urgência de políticas públicas que garantam manejo sustentável e proteção efetiva da caverna, conforme previsto na legislação ambiental brasileira. Dessa forma, os resultados reforçam que a Toca da Boa Vista não é apenas uma formação geológica de grande relevância, mas um patrimônio científico que exige atenção constante para sua preservação e o avanço das pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES

A Toca da Boa Vista destaca-se como uma das mais impressionantes heranças naturais do Brasil, reunindo características geomorfológicas, biológicas e paleontológicas que a colocam entre as formações subterrâneas mais relevantes do hemisfério sul. Sua expressiva extensão e a grande diversidade de estruturas internas reforçam seu valor científico, atraindo pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

A complexidade do sistema de galerias e câmaras demonstra um longo processo de evolução geológica, permitindo compreender dinâmicas do carste no semiárido baiano e fornecendo dados essenciais sobre transformações ambientais ao longo do tempo. Além disso, a descoberta de fósseis de grandes mamíferos pleistocênicos amplifica a importância da caverna no contexto paleontológico nacional.

As pesquisas realizadas no local também mostram que a Toca da Boa Vista funciona como um importante laboratório natural para estudos sobre biodiversidade subterrânea. A presença de espécies adaptadas ao ambiente de baixa luminosidade evidencia sua relevância para investigações em espeleobiologia e para o avanço da compreensão sobre ecossistemas pouco explorados.

Diante de toda essa riqueza científica, a continuidade das investigações e o fortalecimento de ações de preservação são essenciais para garantir a proteção desse patrimônio natural singular. A manutenção de políticas de conservação e manejo sustentável assegura que a caverna continue contribuindo para o desenvolvimento científico e para o aprofundamento do conhecimento sobre o patrimônio geológico brasileiro.

REFERÊNCIAS

AULER, A. S. *et al*. **Carste brasileiro:** geologia, geomorfologia e conservação. Belo Horizonte: Oficina de Textos, 2014.

AULER, A. S.; FARRANT, A. R. **A caverna Toca da Boa Vista (BA):** importância espeleológica e científica. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 1996.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade cultural**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: Senac, 2007.

CARTELLE, C. **Das grutas à luz**: a evolução da megafauna brasileira. Belo Horizonte: Bicho do Mato, 2012.

CECAV – CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS. **Relatórios técnicos sobre o patrimônio espeleológico brasileiro**. [S. l.}: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 2020.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERNANDES, M. A.; RIBEIRO, A. S.; SANTOS, A. F. Registros paleontológicos do Pleistoceno encontrados na Toca da Boa Vista. **Revista Brasileira de Paleontologia**, v. 15, n. 2, 2012.

FORD, D.; WILLIAMS, P. **Karst hydrogeology and geomorphology**. Chichester: Wiley, 2007.

KARMANN, I. Evolução e dinâmica do carste no Brasil. **Revista Brasileira de Geociências,** v. 24, n. 3, 1994.

KARMANN, I. **Geologia das cavernas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

KARMANN, I.; SALLUN FILHO, W. **Geologia do Grupo Bambuí e sistemas cársticos associados**. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 2017.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SBE **–** SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **Mapeamento Espeleológico da Toca da Boa Vista**: Relatórios anuais de pesquisa. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Espeleologia 2021.

SCIFONI, Simone. **Patrimônio natural e cultural**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, José Carlos; SOUZA, Maria Aparecida. **Turismo e desenvolvimento regional no semiárido brasileiro**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável:** conceitos e impactos ambientais. São Paulo: Aleph, 2000.

TRAJANO, E.; BICHUETTE, M. E. **Biologia subterrânea**: introdução. São Paulo: Redespeleo Brasil, 2010.

URRY, John. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2009.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.